



Alunos com dificuldades de aprendizagem

Transtorno do défice de atenção e hiperatividade



Dicas genéricas – dificuldades de aprendizagem



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

- 1. Use a tecnologia TIC na sua turma e meios visuais de apresentação de informações sempre que possível. Estes poderiam incluir apresentações em PowerPoint, UDL, vídeos e quadros interativos (IWB).**
- 2. Planeie sessões de aprendizagem para os seus alunos. Isso os ajudará a sentir-se parte de uma equipa e a praticar as suas habilidades de trabalho em grupo e interagir e socializar com seus pares.**
- 3. Evite "uma abordagem de tamanho único".** Adapte a intervenção para atender às necessidades particulares do grupo. Os alunos que falam inglês como segunda língua podem precisar de instrução intensiva de habilidades sociais para promover a aculturação e a aceitação dos pares. Crianças com deficiência podem precisar de currículo adaptativo e estratégias alternativas de aprendizagem. A maioria das crianças precisará de uma combinação de diferentes estratégias que correspondam às suas forças, necessidades e origens particulares.
- 4. Monitorize o comportamento dos seus alunos durante a aula e durante as pausas da escola** para determinar se há sinais de bullying. As manifestações de bullying podem ser verbais ou físicas. Se algum destes sinais for levado à sua atenção, informe imediatamente o professor e tome medidas.
- 5. Incentive o trabalho em equipa** na turma e organize esses alunos com os colegas mais capazes. Isso ajudará os alunos a se sentirem valorizados e incluídos e a aumentar sua participação na turma.
- 6. Use técnicas de diferenciação na sua turma.** Por exemplo, diferencie as tarefas para os alunos que a esforçar-se para adquirir as habilidades de alfabetização. Fornecer tarefas únicas que se tornam progressivamente mais difíceis para responder às várias necessidades de aprendizagem dos seus alunos.
- 7. Monitorizar o progresso dos alunos não só academicamente, mas também socialmente** em termos de marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima (McCaleb, 2013).
- 8. Certifique-se de identificar com precisão os talentos e pontos fortes dos alunos,** para que possa utilizá-los adequadamente durante a lição. Por exemplo, se um aluno é talentoso no teatro, introduza mais atividades de role-playing na lição.



Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição - Escola

Equipe a escola com avisos e sinais visuais relacionados com a vida escolar, eventos, horário diário e dias nacionais (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010)

Comunidade

1. **Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).
2. **Organizar dias de sensibilização e eventos de educação** em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Adaptações Curriculares

1. **Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).
2. **Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.**
3. **Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**
4. **Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça os ajustes apropriados nos seus trabalhos de casa e na carga de trabalho, e invista nas avaliações contínuas em vez de sumativas.

Disciplina

Certifique-se de que antes de tomar quaisquer decisões sobre o comportamento dos alunos, você ganha mais informações sobre o seu histórico de pessoas apropriadas na escola.

Outro (Planeamento e horário)

Programe reuniões de colaboração com os professores de educação especial, faça um planeamento "vertical" em todos os níveis de ensino, e planeie as metas em toda a escola com todas as partes interessadas da escola. Estes destacam os vários níveis de planeamento envolvidos para apoiar esforços de ensino inclusivos para alunos com deficiência.

Agenda de eventos

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Eventos e atividades escolares

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Compras escolares

- 1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**
- 2. Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça ajustes adequados nos seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e invista nas avaliações contínuas.

Conselho Estudantil

Organize atividades extracurriculares, como clubes desportivos e atividades para incluir todos os alunos durante esse período.

Suporte - Alunos

- 1. Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.**
- 2. Certifique-se de que os alunos que parecem estar ansiosos, deprimidos ou que apresentam baixa autoestima são encaminhados para um conselheiro ou psicólogo da escola com base no sistema educacional do seu país e nos recursos disponíveis.**

Desenvolvimento profissional – Professores

- 1. Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).
- 2. Fornecer formação em Design Universal para Aprendizagem (UDL)**, que pode ajudar os professores a adaptar os seus materiais e práticas às necessidades de todos os alunos para desenvolver habilidades cognitivas (Hall, Meyer e Rose, 2012).
Por exemplo: workshop sobre os três princípios da UDL (veja abaixo):
Princípio 1: Fornecer os diversos meios de representação (rede de reconhecimento).
Por exemplo, este workshop incluirá como usar diferentes meios para lições interdisciplinares. Por exemplo. O uso de vídeos para representação de eventos históricos na história, filmes de narração digital
Princípio 2: Fornecer múltiplos meios de ação e expressão (rede estratégica).
Por exemplo, você pode usar diferentes meios de comunicação, como tablets, dispositivos móveis, fóruns e medias sociais, de modo que os alunos se sintam mais à vontade para se expressar.
Princípio 3: Fornecer múltiplos meios de engajamento (rede afetiva).
Por exemplo, o workshop irá considerar sobre como levar em consideração os interesses sobre como usar efetivamente as mídias sociais, o uso de dispositivos móveis e tablets ou aplicativos de software com base na finalidade da lição.

Recurso útil: <http://www.udlcenter.org/print/371>

Diretrizes: Diretrizes UDL - Folha de trabalho do educador disponível em <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/downloads>

- 2. Fornecer treinamento em TIC para os professores**, para que eles possam usar a tecnologia com seus alunos. Os professores devem estar em condições de usar as TIC antes de usá-las para ensinar seus alunos. (Jung, 2005).
- 4. Organize as oficinas de um dia para professores para as quais você pode convidar agências externas**, como terapeutas de teatro e psicólogos educacionais, a demonstrar como criar aprendizagens experimentais e apoiar os alunos.

Tecnologia

- 1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**
- 2. Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar seu trabalho, faça

ajustes adequados em seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e investir em avaliações contínuas.

Transtorno do Défice de Atenção e Hiperatividade (Dicas Gerais)

Ao abordar défice de atenção e hiperatividade na escola, é importante considerar o seguinte:

1. Um diagnóstico formal de ADHD (Inattentive, Hyperactive, Mixed type) não pode ser feito pelos professores, mas pelos profissionais apropriados; Portanto, os professores não devem tentar colocar os alunos em categorias diagnósticas específicas com base em suas observações de seus comportamentos.

2. As seguintes sugestões podem ser implementadas para estudantes que exibam comportamentos que estão dentro dos critérios de diagnóstico do TDAH; No entanto, as necessidades individuais do aluno também devem ser levadas em consideração.

3. Nem todos os alunos que cumprem os critérios para serem elegíveis para um diagnóstico de TDAH apresentam a mesma sintomatologia e necessidades. Portanto, a escola deve envolver os profissionais adequados (psicólogos educacionais, equipe de apoio multidisciplinar - com base no sistema educacional do país e apoios disponíveis) no caso de avaliação / aconselhamento ou outros serviços serem necessários.

Défice de atenção e hiperatividade



Dicas Práticas – sala de aula (baseada no método de instrução)

- 1. Reestruturar o ambiente e sentar o aluno perto na fila da frente à sua beira e monitorizar o seu desempenho e comportamento** (Garrick Duhaney, 2003, Harlacher, Roberts e Merrell, 2006, Salend, Elhoweris e Van Garderen, 2003).
- 2. Seja o mais claro possível, pois os alunos com TDAH tendem a ficar sobrecarregados quando são apresentados com muita informação.** (Garrick Duhaney, 2003; Harlacher, Roberts, & Merrell, 2006; Salend, Elhoweris & van Garderen, 2003).
- 3. Use um temporizador para ajudar o aluno a aprender a monitorizar o seu próprio trabalho.** Por exemplo, você pode dizer "você tem 10 minutos para completar essa tarefa" e ajuste o temporizador em 10 minutos. Tenha cuidado ao selecionar uma tarefa que o aluno pode realmente terminar em 10 minutos e fornecer-lhe feedback positivo.
- 4. Fornecer oportunidades frequentes para responder ativamente com instrução contínua e fornecer consequências diferenciais para o comportamento dos alunos** (por exemplo, reforço positivo, como elogios para o comportamento apropriado, ignorando o comportamento inadequado em tempo limite ou custo de resposta por comportamento inadequado) (Garrick Duhaney, 2003, Harlacher, Roberts, & Merrell, 2006, Salend, Elhoweris e Van Garderen, 2003).
- 5. Ensine o autocontrolo para os alunos** (Pelham & Fabiano, 2008). Há várias maneiras de fazer isso, por exemplo, levando em consideração a atividade 3, seu aluno deve terminar sua tarefa no horário específico e então ter permissão para fazer outra coisa.
- 6. Peça aos alunos para descrever o seu próprio comportamento e fornecer instruções claras e reforço consistente** (Bicard & Neef, 2002; Reid et al, 2005). Isso pode ser feito pedindo-lhes para escrever uma história, ou gravação de áudio / vídeo durante uma tarefa e depois usar isso para discussão. (Certifique-se de respeitar o código ético e obter permissões necessárias para gravações audiovisuais.)



Dicas Práticas – Escola (baseado no método de instrução)

Organização da sala de aula / turma

Se for possível, organize a sala de aula ou outro espaço na escola para ser um ambiente relaxante que os alunos podem usar durante as pausas e o almoço.

Comunidade

Se for possível, organize a sala de aula ou outro espaço na escola para ser um ambiente relaxante que os alunos podem usar durante as pausas e o almoço.

Adaptações Curriculares

- 1. Faça adaptações curriculares em termos de diferenciação para a tarefa** - certifique-se de informar os professores para fazer as adaptações necessárias às tarefas e responder às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos e na gravidade de cada caso individual. Por exemplo, com base em um determinado objetivo de aprendizagem no currículo, um professor pode fornecer uma única planilha, que fica cada vez mais difícil (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010).
- 2. Faça adaptações curriculares em termos de recursos para que, sempre que possível, equipe as salas de aula em que há alunos com ADHD com diferentes materiais e tecnologia avançada, como, tablets e projetores, de modo a alcançar um único resultado de aprendizagem (BDA, 2012)**

Disciplina

- 1. Se o aluno estiver a tomar medicação durante o dia escolar, discuta com os pais os possíveis efeitos colaterais.** Acompanhe as políticas e protocolos escolares e / ou jurisdicionais no armazenamento e administração de medicamentos.

Referência:

<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/adhd.html>

- 2. Esteja atento ao facto de que muitas vezes os alunos com TDAH são altamente sensíveis e impulsivos.** Se uma situação parecer injusta para eles, eles podem ficar com raiva. Dê-lhes tempo para se acalmar, e depois fala com eles.

Visitas de Estudo / Aulas ao ar livre / colónias / intercâmbios escolares / viagens ao exterior

Durante uma excursão, atribua um assistente - especialmente se o aluno estiver tomando medicação. Fornecer orientação e informações claras.

Outro (sensibilização)

Organize reuniões com adultos com TDAH para conversar com os professores e alunos para aumentar a conscientização sobre o TDAH [Referência: Forlin, Sharma & Loreman, 2007]

Pais/ Associação de Pais

- 1. Organize reuniões semanais ou quinzenais entre os pais e a equipa para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre a escola e a casa.** Isso ajudará a monitorizar o progresso e oferecer oportunidades para discutir questões que possam estar relacionadas à vida social do aluno, marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e auto-estima (McCaleb, 2013).
- 2. Se o aluno estiver a tomar a medicação durante o dia escolar, discuta com os pais os possíveis efeitos colaterais destes.** Acompanhe políticas e protocolos escolares e / ou jurisdicionais no armazenamento e administração de medicamentos. Referência: <http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/adhd.html>
- 3. Esteja ciente de que alguns alunos podem ficar desconfortáveis discutindo ou a tomar medicamentos na presença de colegas.** Colabore com o aluno e a família para determinar como melhor apoiar o aluno.
- 4. Colabore com os pais e alunos para considerar se e como eles gostariam de compartilhar informações específicas sobre ADHD com colegas.** Se desejarem fazer isso, a consulta com prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiras da escola ou da comunidade, pode ser útil.

Segurança

- 1. Se o aluno estiver a tomar a medicação durante o dia escolar, discuta com os pais os possíveis efeitos colaterais destes.** Acompanhe políticas e protocolos escolares e / ou jurisdicionais no armazenamento e administração de medicamentos. Referência: <http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/adhd.html>
- 2. Durante uma excursão, atribua um assistente** - especialmente se o aluno estiver tomando medicação. Fornecer orientação e informações claras.

Eventos e atividades escolares

Os alunos com TDAH tendem a ser criativos. Inclua os alunos nos eventos escolares diferenciando seu papel e contribuição. Por exemplo, em vez de memorizar um poema, ou dançar (se tiverem dificuldades de coordenação) aproveite outros talentos, como desenhar ou construir algo para uma peça escolar.

Compras escolares

- 1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que a tecnologia possa ser usada no ensino / aprendizagem de habilidades sociais e nas seguintes regras (Jung, 2005).**
- 2. Faça adaptações curriculares diferenciando os recursos disponíveis para alunos com TDAH,** por exemplo, avisos / cartazes visuais na escola que mostram o horário diário e os eventos em toda a escola (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010).
- 3. Faça adaptações curriculares em termos de recursos** para que, sempre que possível, você equipe as salas de aula em que há alunos com TDAH com diferentes materiais e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a alcançar um único resultado de aprendizagem (BDA, 2012)

Suporte – Alunos

- 1. Sempre que possível, assegure a prestação de apoio adicional em sala de aula,** como a presença do auxiliar de ensino para ajudar os alunos com TDAH a manterem-se em pista (BDA, 2012).
- 2. Esteja ciente de que alguns alunos podem ficar desconfortáveis discutindo ou a tomar medicamentos na presença de colegas.** Colabore com o aluno e a família para determinar como melhor apoiar o aluno.

Desenvolvimento profissional – Professores

- 1. Fornecer formação para professores e professores de NEE de agências externas** (por exemplo, serviços de psicólogos educacionais e organizações de ADHD) relacionados às principais dificuldades dos alunos do TDAH nas aulas, os sinais para identificação e avaliação precoce e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar esses alunos na classe (Rose, 2009). Concentre a formação em áreas específicas, como formação sobre o design de atividades de aprendizagem que exigem uma alta taxa de resposta, como fornecer alunos com quadros brancos individuais, quadros, cartões de resposta ou ferramentas eletrônicas para que possam responder enquanto trabalham em grandes grupos.
[Referência : <http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/adhd.html>]
- 2. Organizar reuniões com adultos com TDAH para conversar com professores e alunos para aumentar a conscientização sobre o TDAH** [Referência: Forlin, Sharma & Loreman, 2007]
- 3. Fornecer formação em terapia de drama / aprendizagem experimental para que os professores possam usar o papel desempenhado com seus alunos para ensinar-lhes habilidades sociais e como seguir as regras** [Referência Jennings, 2013; Freeman, Sullivan & Fulton, 2003; De la Cruz, Lian & Morreau, 1998]

Tecnologia

- 1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que a tecnologia possa ser usada no ensino / aprendizagem de habilidades sociais e nas seguintes regras** (Jung, 2005).
- 2. Faça adaptações curriculares diferenciando os recursos disponíveis para alunos com TDAH**, por exemplo, avisos / cartazes visuais na escola que mostram o horário diário e os eventos em toda a escola (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010).
- 3. Faça adaptações curriculares em termos de recursos para que**, sempre que possível, você equipe as salas de aula em que há alunos com TDAH com diferentes materiais e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a alcançar um único resultado de aprendizagem (BDA, 2012)

Literatura de suporte

Definição: "A característica essencial do transtorno de défice de atenção / hiperatividade é um padrão persistente de inatenção e / ou hiperatividade-impulsividade que é mais frequente e grave do que normalmente é observado em indivíduos com um nível de desenvolvimento comparável" (American Psychiatric Association, 2000a , Pág. 85).

Alguns alunos com dificuldades de aprendizagem têm dificuldade em atender a uma tarefa e / ou exibem altas taxas de hiperatividade. As crianças que exibem consistentemente esses problemas podem ser diagnosticadas com transtorno de défice de atenção / hiperatividade (TDAH). Um alto grau de morbilidade (duas condições que ocorrem no mesmo indivíduo) entre dificuldades de aprendizagem tem sido frequentemente relatado (Smith & Adams, 2006)

Características dos alunos com TDAH:

- Falta de atenção
- não liga aos detalhes
- dificuldade em manter a atenção para tarefas ou atividades
- não parece ouvir
- não segue as instruções (por exemplo, inicia uma tarefa, mas logo é desviada)
- dificuldade em organizar tarefas e atividades (por exemplo, o trabalho é bagunçado e desorganizado)
- não gosta de tarefas que exigem esforço mental sustentado
- muitas vezes perde coisas
- Facilmente distraído
- Muitas vezes esquecido.

Hiperatividade e impulsividade

- Inquieto
- corre ou sobe nos móveis, muitas vezes excessivamente barulhento ou ruidoso
- muitas vezes "em movimento" como se "dirigido por um motor"

- fala excessivamente, explode respostas, dificuldade em aguardar a sua vez, interrompe outros
- age sem pensar (por exemplo, inicia uma tarefa sem ler ou ouvir as instruções)
- Impaciente, corre por atividades ou tarefas, tem dificuldade em resistir às tentações.

(Adaptado da American Psychiatric Association, 2011c)

Websites e relatórios da UE

<http://www.apa.org/topics/adhd/>

<https://www.psychiatry.org/patients-families/ADHD/what-is-ADHD>

[https://www.adhsdeutschland.de/Portaldata/1/Resources/PDF/4_8_4_Politik/Anlage_4a_Mapping_\(Englisch\).pdf](https://www.adhsdeutschland.de/Portaldata/1/Resources/PDF/4_8_4_Politik/Anlage_4a_Mapping_(Englisch).pdf)

Referências

Bicard, D. F., & Neef, N. A. (2002). Effects of strategic versus tactical instructions on adaptation to changing contingencies in children with ADHD. *Journal of Applied Behavior Analysis, 35*, 375–389.

De la Cruz, R. E., Lian, M. C. J., & Morreau, L. E. (1998). The effects of creative drama on social and oral language skills of children with learning disabilities. *Youth Theatre Journal, 12*(1), 89-95.

DuPaul, G. J., & Stoner, G. (2014). *ADHD in the schools: Assessment and intervention strategies*. Guilford Publications.

Forlin, C., Sharma, U., & Loreman, T. (2007). An international comparison of pre-service teacher attitudes towards inclusive education. *Disability studies quarterly, 27*(4).

Freeman, G. D., Sullivan, K., & Fulton, C. R. (2003). Effects of creative drama on self-concept, social skills, and problem behavior. *The Journal of Educational Research, 96*(3), 131-138.

Garrick Duhaney, L. M. (2003). A practical approach to managing the behaviors of students with ADD. *Intervention in School and Clinic, 38*, 267–279.

Harlacher, J. E., Roberts, N. E., & Merrell, K. W. (2006). Classwide interventions for students with ADHD. *Teaching Exceptional Children, 39* (2), 6–12.

Hughes, L., & Cooper, P. (2007). *Understanding and supporting children with ADHD: Strategies for teachers, parents and other professionals*. London: Paul Chapman.

Jennings, S. (2013). *Dramatherapy: Theory and practice* (Vol. 3). Routledge.

McCaleb, S. P. (2013). *Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community*. Routledge.

Pelham, W., & Fabiano, G. A. (2008). Evidence based psychosocial treatments for attention deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Clinical Child Psychology, 37*, 184–214.

Reid, R., Trout, A. L., & Schartz, M. (2005). Self-regulation interventions for children with attention deficit/hyperactivity disorder. *Exceptional Children, 71*, 361–377.

Rose, J., (2009). Identifying and teaching children and young people with dyslexia and literacy difficulties: An independent report.

Salend, S. J., Elhoweris, H., & van Garderen, D. (2003). Educational interventions for students with ADD. *Intervention in School and Clinic, 38*, 280–288.

Sava, F. A. (2000). Is Attention Deficit Hyperactivity Disorder an exonerating construct? Strategies for school inclusion. *European Journal of Special Needs Education, 15*(2), 149-157.

Shapiro, E. S., DuPaul, G. J., & Bradley-King, K. L. (1998). Self-management as a strategy to improve the classroom behavior of adolescents with ADHD. *Journal of Learning Disabilities, 31*, 545–555.

Shapiro, E. S., DuPaul, G. J., & Bradley-Klug, K. L. (1998). Self-management as a strategy to improve the classroom behavior of adolescents with ADHD. *Journal of Learning Disabilities, 31*(6), 545-555.

Sherman, J., Rasmussen, C., & Baydala, L. (2008). The impact of teacher factors on achievement and behavioural outcomes of children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): A review of the literature. *Educational research, 50*(4), 347-360.